



Pílulas
de
Saúde



CÂNCER DE MAMA E PRÓTESE: UM DADO SURPREENDENTE

Existe uma ideia bastante difundida de que a prótese mamária necessariamente dificulta o diagnóstico do câncer de mama.

Mas essa história é mais complexa. Embora os implantes possam reduzir a sensibilidade da mamografia, alguns estudos mostram que, quando o tumor é palpável, ele pode ser percebido com tamanho menor em mulheres com próteses.

Uma possível explicação é mecânica: o implante funciona como uma superfície firme atrás do tecido mamário, tornando determinadas alterações mais fáceis de perceber à palpação. Em um estudo publicado no *Plastic and Reconstructive Surgery*, os tumores diagnosticados em mulheres com implantes tinham, em média, 1,4 cm, contra 1,9 cm nas mulheres sem implantes.

Entre os tumores descobertos pela palpação, a diferença foi ainda maior: 1,6 cm versus 2,33 cm.

Isso não significa, entretanto, que colocar prótese seja uma estratégia de prevenção ou rastreamento. A mamografia pode ter menor sensibilidade na presença de implantes, exigindo incidências específicas com deslocamento da prótese e, quando indicado, complementação com ultrassonografia ou ressonância.

O rastreamento recomendado para cada faixa etária e perfil de risco continua sendo fundamental.

Portanto, a mensagem é interessante e até contraintuitiva: a prótese não protege contra o câncer de mama, mas pode, em determinadas situações, facilitar a percepção de pequenos nódulos ao exame físico. Para a paciente com implante, o melhor cenário continua sendo combinar atenção às mudanças da própria mama, avaliação médica e exames de imagem adequados – porque o diagnóstico precoce não depende de uma única ferramenta.

Dr. Daniel Gouveia Leal
Cirurgião Plástico